

REVISTA Crises

Dossiê: Por uma Moda Crítica



Expediente



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

**Reitor da Universidade Federal de
Pernambuco**

Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

**Pró-reitora para Assuntos
Acadêmicos**

Magna do Carmo Silva

**Diretor do Centro Acadêmico do
Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Vice-diretor

Gilson Lima da Silva

Editores Responsáveis da Revista

Daniela Bracchi

Eduardo César Maia

Projeto Gráfico

Hércules Monteiro

Revisora da Edição

Daniela Bracchi

Capa

Hércules Monteiro

Comitê científico

Thiago Moreira Correa, Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil

Greice Schneider, Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil

Eduardo Queiroga, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

Por uma moda crítica

For a critical fashion

Daniela Bracchi

Professora Doutora, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3247-0202>

A Revista Crises lança seu primeiro Dossiê, intitulado "Por uma moda crítica". Este número é dedicado à reflexão sobre o fenômeno da moda em seus aspectos comunicacionais, culturais e **tecnológicos**.

No artigo **A “nordestinidade” representada em figurinos do filme O Auto da Compadecida**, ALVES, AGUIAR e ARAÚJO nos traz uma reflexão crítica e reflexiva acerca da construção do estereótipo do nordestino a partir dos figurinos de um filme. A semiologia Barthesiana é convocada para a análise de cenas e vestimentas da obra cinematográfica.

Já no artigo **Moda como impressão do tempo**: Uma análise semiótica da vestimenta do ator Jeremy Pope para o Baile Met Gala 2021 temos também uma análise de figurino inspirada no método semiótico, mas desta vez SILVA e SILVA tratam de uma vestimenta utilizada num grande evento de moda e que serve à comunicação de aspectos conceituais e políticos da moda.

Em seu artigo **O futuro da moda**: uma análise da estética agênero na indústria musical, COSTA, RIBEIRO, LEITE E LIMA apresentam a ampliação da moda agênero no cenário da indústria musical. São manifestações da cultura pop que fogem da binaridade socialmente imposta.

Os aspectos do consumo no fenômeno da cultura pop é debatido no artigo de SILVA, COSTA e SILVA, que tratam das mudanças de vestimenta de um grupo musical coreano no artigo intitulado **Estudo de comportamento: por trás da indumentária e influência BTS**. A pesquisa leva em conta três períodos de tempo para discutir a estética cambiante da banda.

No artigo **Virtual Fashion**: análise da coleção da Balenciaga e Fortnite, os autores LOPES, LUCAS e FARIAS estudam o caso de uma campanha publicitária que surge da colaboração entre um jogo e uma marca de moda. O consumo de moda e vestuário dentro do mercado de games é discutido a partir do posicionamento de uma coleção que circula num contexto transmidiático.

O território das redes sociais é também abordado no **texto A relevância do movimento Art Hoe para o cenário da moda contemporânea**, no qual ZUZART e SILVA abordam perfis criados em rede social que fazem parte de estratégias identitárias de valorização da cultura negra.

Em seu texto **A relação da periferia com as marcas de luxo**, SANTOS e LIMA estabelecem relações de consumo entre a população da periferia e as marcas de luxo. O consumo simbólico é analisado na figura de personalidades como MC's e rappers, que utilizam marcas de luxo na construção de sua identidade.

No último artigo desta edição, intitulado **Experimentação com corantes naturais:** uma alternativa sustentável para a indústria têxtil de Caruaru, FERNANDES e FELIX nos mostram que mesmo tecnologias, como as de tingimento, podem ser abordadas de forma crítica, de acordo com uma preocupação ambiental e sustentável dentro do meio da moda.

Convidamos todo à leitura destes instigantes trabalhos, que tomam o campo da moda como lugar do consumo simbólico, da construção de identidades e de possibilidades de um pensar crítico.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

